

Ata de Reunião do Conselho Gestor de Paraisópolis		
Local: Programa Einstein na Comunidade	Data: 06.01.2015	
Pauta:	Horário: 18h30 às 20h00	
	Por: Regiane e Sandra	
Participantes: Conforme lista anexa	Páginas: 09	
DESCRIÇÃO	REFERÊNCIA	AUTOR
<p>Carlos Pellarim, diretor da DEAR Sul – SEHAB, dá início a reunião cumprimentando os presentes e solicita que as reuniões do Conselho Gestor aconteçam sem maiores divergências e com mais propostas de forma que os encontros tenham como objetivo comum a busca pela construção de novas unidades habitacionais e não se resumir em mediação de conflitos dentre os membros do conselho. Coloca ainda que entende que essas diferenças existam, porém, o foco deve ser o Projeto de Urbanização de Paraisópolis, alvo comum a todos.</p> <p>Fala que o principal objetivo do Conselho Gestor é a Urbanização e que o Conselho deve ser superior às divergências para continuidade do trabalho.</p> <p>Carlos usa como exemplo a situação de pessoas em aluguel (aproximadamente 4.180) e quantidade de unidades habitacionais construídas e entregues, até o momento (aproximadamente 1.800). É uma situação que precisa de atenção e empenho dos membros do Conselho. Então, o Conselho deve se aplicar na maior demanda do Projeto de Urbanização, que é a concretização do atendimento definitivo às famílias que estão em aluguel. É sabido que há questões paralelas que merecem atenção da mesma forma, mas há um problema maior a ser resolvido neste momento.</p> <p>Cita algumas prioridades:</p>	<p>Abertura da reunião</p> <p>Objetivos das reuniões do Conselho Gestor frente as situações mais problemáticas da urbanização</p>	<p>Carlos Pellarim, diretor de DEAR Sul/SEHAB.</p>

<p>Construção de novas unidades habitacionais para atender a demanda de Paraisópolis, obras de contenção de risco e de canalização de córregos.</p> <p>Observa sobre os problemas com as reocupações que vêm ocorrendo e que cada vez o número de famílias em aluguel vem crescendo.</p> <p>Carlos explica que entendeu ser necessário iniciar a reunião com esta fala, observando sobre a união dos membros do conselho em prol das necessidades da comunidade, deixando em segundo plano as divergências pessoais e/ou partidárias.</p> <p>Fala sobre a reunião de pauta que ocorreu em 17/12/14, em que apareceram apenas 03 suplentes, reforçando a importância da participação de todos na construção da pauta. Sugere uma dinâmica para fluir melhor a reunião, com a leitura da ata da última reunião do Conselho seguida da pauta construída.</p> <p>Solicita a apresentação dos presentes na reunião.</p> <p>Angela faz a leitura da ata da última reunião do Conselho Gestor.</p> <p>Monica sugere uma alteração no que se refere às ausências de reuniões do ano de 2014, diz que houve a falta de reuniões, e não ausência por parte dos membros do Conselho.</p> <p>Esclarece que as reuniões do Conselho Gestor de Paraisópolis serão realizadas a cada dois meses, sendo nos meses ímpares e as reuniões de pauta sempre 15 dias antes dos encontros oficiais.</p> <p>Carlos acrescenta que haverá reuniões extraordinárias quando necessário.</p> <p>Emiliano comenta que teve oportunidade de conhecer o Plano de Urbanização para Paraisópolis, pois participou das primeiras reuniões do Conselho Gestor, logo do início das obras. Retornando, neste momento, solicita a apresentação da situação atual do projeto para acompanhar o andamento das obras de maneira efetiva.</p> <p>Observa que a grande parte do que estava previsto no Projeto de Urbanização ainda</p>	<p>Leitura ata da reunião anterior e correção necessária</p> <p>Solicitação de apresentação da atual fase do projeto (andamento de obras)</p>	<p>Angela, assistente social de SEHAB/DEAR Sul.</p> <p>Emiliano, conselheiro representante da vizinhança do Paraisópolis.</p>
---	---	---

<p>permanece na mesma situação. Pergunta o porquê ainda não foram concretizadas todas as etapas previstas no projeto, e diz que o papel do Conselho é acompanhar e cobrar o andamento das obras. Carlos continua a reunião discutindo cada item da pauta já apresentada. Fala sobre o valor do auxílio aluguel, explicando que as últimas definições passaram pelo Conselho Municipal de Habitação que examinou a questão do valor do aluguel social, verba considerada como apoio à demanda de projetos e áreas de risco. Informa que em diversas áreas o valor do aluguel é de R\$ 300,00. Carlos fala que o que foi informado pelo Conselho Municipal de Habitação é que os moradores que recebem como apoio o valor de R\$ 300,00/mês passarão a receber R\$400,00, porém referente ao valor de R\$ 400,00 não haverá alteração. Compromete-se na próxima reunião apresentar a Ata do Conselho Municipal de Habitação. Morador pergunta se não haverá reajuste do valor do auxílio aluguel, assim como há reajuste nos valores de aluguel praticados no mercado. Carlos esclarece que não. Carolina sugere que os presentes façam inscrição para se manifestar de forma a organizar a reunião. Morador faz um comentário sobre o tempo que as famílias ficam em atendimento de auxílio aluguel, e atualmente têm muita dificuldade em encontrar imóveis para locar com o valor do auxílio, questiona o que o Conselho pode fazer a respeito. Carlos informa que levará essa solicitação ao Conselho Municipal de Habitação Moradora fala que entende não adiantar subir o valor do auxílio aluguel se há especulação imobiliária na comunidade. Esclarece que os representantes da prefeitura no conselho gestor não têm poder de decisão sobre questões dessa ordem, mas devem</p>	<p>Auxílio aluguel</p> <p>Organização da reunião por meio de inscrições dos participantes.</p>	<p>Carlos Pellarim, diretor de DEAR Sul – SEHAB.</p> <p>Carolina, assistente social de DEAR Sul – SEHAB.</p>
--	--	--

<p>levar as reivindicações às instâncias superiores.</p> <p>Monica lembra que para o problema do aluguel ser resolvido, as obras devem acontecer.</p> <p>Emiliano acredita que o conselho deve elaborar um documento sobre a problemática para ser encaminhado.</p> <p>Genice concorda com a moradora sobre a especulação e valores altos que são cobrados na comunidade</p> <p>Carlos informa que todos os assuntos discutidos serão encaminhados aos superiores.</p> <p>José Maria elogia a abertura da reunião parabenizando a fala do Carlos. Fala que a discussão do aluguel é antiga e sempre defendeu que as famílias fossem demandadas para as unidades habitacionais sem a permanência por muito tempo em auxílio aluguel.</p> <p>Fala de experiências de Minas Gerais como exemplo de um projeto que desenvolveu obra de urbanização realizando remoções quando das unidades habitacionais prontas.</p> <p>Marcondes se apresenta e desculpa-se pelo atraso. Diz que concorda que o valor do auxílio aluguel está defasado, e que esta discussão deverá ser levada adiante.</p> <p>Brizola comenta que na eleição passada o número de pessoas em aluguel eram 1.500 e hoje passam de 4.000 e que considera essa situação preocupante. Reforça que as diferenças entre os membros do Conselho não podem ser maiores do que a luta pela moradia.</p> <p>Carlos fala que toda discussão é importante, mas que não podemos esquecer os encaminhamentos necessários para solucionar problemas, e que ficou claro os encaminhamentos que deverão ser feitos no que se refere ao auxílio aluguel.</p> <p>Questiona aos conselheiros se conhecem todos os terrenos apontados para construção de novas unidades habitacionais e qual a situação de cada um em relação a Decretos (Decretos de Interesse Social – DIS), projetos e</p>	<p>Experiência de urbanização em MG</p> <p>Terrenos para a construção de unidades habitacionais em</p>	<p>Genice, conselheira de SMADS.</p> <p>Monica Mation, Emiliano, José Maria e Brizola – conselheiros.</p>
--	--	---

<p>obras. Monica aponta o terreno próximo da alça de acesso na Rua Doutor Laercio Corte e lembra que existe o mapa de intervenção no site do Fórum Multientidades e também cita os equipamentos públicos. Marcondes fala sobre o papel do Conselho Gestor no ano de 2014 que ficou apenas no “papel” e não foi em nenhum momento deliberativo como deve ser. Cita a deficiência de terrenos no Município de São Paulo e fala que por conta disso chegou até apresentar à Secretaria de Habitação alguns terrenos. Também realizou comentários sobre o terreno ocupado próximo à Rua Silveira Sampaio, conhecido como Faixa de Gaza, que surgiu de uma grande demanda do entorno em busca de moradias. Jose Maria lembra sobre o terreno conhecido como Pinheiral, área indicada para provisão habitacional. Comenta que até o momento a Prefeitura não informou sobre a situação referente à liberação do terreno e construção das unidades habitacionais. Gilvandro também lembra sobre o terreno localizado na Rua José Augusto de Souza e Silva, local onde funcionava o antigo canteiro, que ainda não iniciou nenhuma obra. Emiliano pergunta quantas unidades são necessárias para contemplar as famílias que estão em auxílio aluguel. Carlos explica que hoje existem 4.180 famílias em auxílio aluguel. Porém, em andamento, existem apenas obras de contenções de risco, nos Setores 60, 64 e 65, e que não há obra licitada de construção de unidades habitacionais. Monica comenta que realmente existe dificuldade em localizar terrenos para construção de mais de 4.000 unidades em Paraisópolis. Monica pergunta quantas remoções serão necessárias para a obra de canalização do córrego do Antonico. Carlos esclarece que serão necessárias aproximadamente 1.000 remoções.</p>	<p>Paraisópolis.</p> <p>Demanda de Paraisópolis para atendimento habitacional definitivo até janeiro/2015.</p> <p>Antonico – situação de risco e número de remoções previstas.</p> <p>Ocupações na Cidade e</p>	<p>Carlos Pellarim, diretor de DEAR Sul – SEHAB.</p> <p>Monica, Marcondes, José Maria, Gilvandro – Conselheiros.</p>
---	---	--

<p>Neusa, conselheira, questiona sobre a previsão da prefeitura para o atendimento às famílias de outras ocupações na cidade, observando que até o momento não conhece as perspectivas de atendimento definitivo para as famílias removidas Paraisópolis que estão em aluguel há muito tempo.</p> <p>Carlos menciona que a ocupação mais próxima do Paraisópolis é a conhecida como “Faixa da Gaza” e é possível que o Movimento venha a encaminhar sua demanda por moradia pelo Programa Minha Casa Minha Vida Entidades, não interferindo na solução do projeto de urbanização de Paraisópolis.</p> <p>Carlos observa a importância das observações dos conselheiros sobre as questões pendentes. É um exercício que revela o quanto os conselheiros estão apropriados dos encaminhamentos da Secretaria em relação ao projeto. Lembra que a sua equipe está se inteirando da situação do projeto e que além das observações trazidas pelos conselheiros, está levantando com a arquiteta Teresa os terrenos indicados para a demanda do Paraisópolis, e informa que a SEHAB publicará em breve essas informações no Habisp, que poderá ser acessado pelos munícipes.</p> <p>Respondendo a pergunta do Emiliano, esclarece mais uma vez que a demanda do Paraisópolis, até o momento é de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - aproximadamente, 4.180 famílias em aluguel social; - aproximadamente 400 famílias, do Antonico, em situação de risco, na iminência de remoção; - aproximadamente, 1.200 famílias do Antonico para execução das obras de canalização. <p>Informou que a Secretaria vem trabalhando para que a nova licitação de obra seja realizada até julho/15.</p> <p>Além da nova licitação, ainda temos obras em andamento no setor Grotão (64/65 e 60).</p> <p>Lembra alguns problemas que estão acontecendo para a execução das obras do Grotão, como as reocupações que, na maioria das vezes, tem se dado nas áreas de risco já</p>	<p>possibilidades de atendimento e atendimento da demanda de Paraisópolis.</p> <p>Conhecimento dos conselheiros sobre a disponibilidade de terrenos para provisão habitacional, desapropriações, projetos e obras</p> <p>Atual situação de remoções a serem realizadas por risco e obra – setores Antonico e Grotão (setores 64/64 e 60).</p> <p>Prioridades</p>	<p>Carlos Pellarim, diretor de DEAR Sul-SEHAB.</p> <p>Monica, conselheira.</p> <p>Neusa, conselheira.</p> <p>Carlos Pellarim, diretor de Dear-Sul – SEHAB.</p>
--	--	--

<p>removidas. Marcondes diz não concordar com as ditas disputas entre os conselheiros, pois um dos pontos que todos concordam ser prioridade é a entrega das unidades habitacionais. As falas não devem ser vazias e sim devemos discutir prioridades. Lembra que os conselheiros sempre defenderam obra no setor Antonico como uma prioridade e que até agora isso não aconteceu. Reclama também que todas as obras que acontecem devem ser do conhecimento dos conselheiros de forma a participarem do processo. Nadjane coloca que desde 2004 discute em todas as reuniões sobre a prioridade de construções das unidades habitacionais e o que se vê são as construções de equipamentos, apesar de reconhecer a importância desses para a comunidade. Jonas apresenta diversos questionamentos e criticando o projeto como um todo Izabel entende que é importante um planejamento a médio e longo prazos. Monica entende as necessidades das obras, pois são diversas as áreas de risco em Paraisópolis. José Maria fala que desde 2004 sempre defendeu o menor numero de remoções e construções de moradias em paralelo. Mas, observa que atualmente existem remoções realmente em razão do risco. Moradora presente na reunião comenta que deve existir por parte da Prefeitura muito controle, pois existem denuncias de alugueis pagos em duplicidade para uma mesma pessoa, alugueis pago para pessoas que não teriam direito etc. Jefferson fala que a situação de ilegalidade é complicada e a fiscalização é a melhor coisa. Carlos realiza um comentário sobre o aluguel e sobre os bloqueios de alguns casos que estão no aluguel e cita algumas situações que levam o aluguel a ser bloqueado. Carolina fala que realmente aconteceram diversos bloqueios e com a troca de gestão</p>	<p>colocadas pelos conselheiros.</p> <p>Auxílio aluguel: denúncia</p>	<p>Marcondes, conselheiro.</p> <p>Nadjane, e conselheira.</p> <p>Jonas.</p> <p>Izabel, conselheira representante da vizinhança de Paraisópolis.</p> <p>Monica e José Maria – conselheiros.</p> <p>Jefferson e conselheiros.</p>
---	---	---

<p>aconteceu uma paralisação, mas os casos já estão sendo resolvidos através de relatórios sociais elaborados através de dados recolhidos em atendimento no Plantão Social. Nadjane fala que há um tempo existia demora na liberação de aluguel, como caso de doença, viagem e assim por diante.</p> <p>Carolina apresenta as explicações sobre os bloqueios de aluguel e pendências na renovação de ciclo de pagamento, ocorridos desde meados de março de 2014 e, que somente a partir de novembro de 2014, quando DEAR Sul assumiu a coordenação de Paraisópolis estas situações foram encaminhadas pela Equipe Técnica Social para o solucionamento. Foram esclarecidas as situações em que possivelmente os munícipes são bloqueados automaticamente pelo sistema: dados incorretos, como nome e números de cpf; impossibilidade de contato com o responsável, devido número de telefone desatualizado ou não comparecimento do mesmo nas datas de pagamento; duplicidade de cadastro, quando um mesmo munícipe consta em mais de um cadastro no Habisp ou quando já foi atendido com unidade habitacional ou através do título da regularização fundiária, através de recebimento de termo de permissão de uso. Foi esclarecido que as cerca de 120 situações de bloqueios/pendências já foram encaminhadas aos departamentos competentes para autorização de desbloqueios e/ou correções. Para os casos que surjam a partir de então, os moradores devem comparecer ao plantão para apresentar a situação de bloqueio, as devidas justificativas e comprovantes e solicitar os desbloqueios, os quais serão encaminhados pela Equipe Social através de Relatórios Sociais à Coordenação de DEAR SUL e acompanhados até a solução de cada situação.</p>	<p>Esclarecimentos sobre os procedimentos atualmente adotados por Habi para solucionar os casos de famílias com pendências.</p>	<p>Carolina, assistente social de DEAR Sul – SEHAB.</p>
---	---	---

<p>Carlos informa que solicitará a presença de técnicos do Metrô na reunião do conselho gestor para apresentar o projeto no Paraisópolis.</p> <p>Conselheiros levantam a demanda de um Hospital no Paraisópolis. Carlos entende que trata de uma questão maior que exige a presença da Saúde nos níveis municipal, estadual e federal, devendo verificar a possibilidade de representantes da área da saúde prestarem as informações sobre os planos para o Paraisópolis.</p> <p>Angela informa sobre a situação dos representantes do poder público, quais os órgãos que já indicaram seus representantes e aqueles que ainda não se manifestaram, se comprometendo em atualizar na próxima reunião, lembrando que sabe da urgência de completar o quadro de conselheiros pelo poder público para a publicação no Diário Oficial, bem como a participação efetiva desses conselheiros nas discussões sobre o projeto e demandas da comunidade.</p> <p>Monica pede para todos se atentarem a data da próxima reunião: 03 de março 2015.</p> <p>Carlos finaliza a reunião agradecendo a presença de todos.</p>	<p>Metrô – projetos próximos ao Paraisópolis.</p> <p>Necessidade de Hospital em Paraisópolis.</p> <p>Indicações de representantes do poder público no conselho gestor.</p> <p>Próxima reunião: 03/03/2015.</p> <p>Encerramento da reunião.</p>	<p>Carlos Pellarim, diretor de DEAR Sul – SEHAB.</p> <p>Conselheiros.</p> <p>Angela, assistente social de DEAR Sul – SEHAB.</p> <p>Monica, conselheira.</p> <p>Carlos Pellarim, diretor de DEAR Sul – SEHAB.</p>
---	--	--